



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA



Programa e Bibliografia – Edital nº 013/2018

ÁREA DE CONHECIMENTO - REGIME DE TRABALHO DE 40 HORAS SEMANAIS (DEDICAÇÃO EXCLUSIVA)

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Alegrete	Algoritmos e Estruturas de Dados	<ol style="list-style-type: none">1. Projeto e análise de algoritmos gulosos;2. Projeto e análise de algoritmos através de divisão e conquista;3. Projeto e análise de algoritmos através de programação dinâmica;4. Complexidade temporal e espacial, notação assintótica;5. Recursividade;6. Tipos Abstratos de Dados;7. Pilhas, filas, listas;8. Árvores binárias, árvores B, árvores B+, árvores balanceadas;9. Grafos;10. Pesquisa e caminhamento em árvores e grafos;11. Algoritmos de ordenação.	<ul style="list-style-type: none">• BOAVENTURA NETTO, P. O. Grafos: teoria, modelos, algoritmos. 4. ed. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2006.• CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. L. Introdução a Estruturas de Dados: com técnicas de programação em C. Campus, 2004.• CORMEN, T.; LEISERSON, C.; RIVEST, R.; STEIN, C. Algoritmos: teoria e prática. São Paulo, SP: Campus, 2002.• GOODRICH, M. T.; TAMASSIA, R. Estruturas de Dados e Algoritmos em Java. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.• KLEINBERG, J.; TARDOS, E. Algorithm Design. Boston, USA: Addison-Wesley Longman Publishing, 2005.• LAFORE, R. Estruturas de Dados e Algoritmos em Java. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2004.• MARKENZON, L.; SZWARCFITER, J. L. Estruturas de Dados e seus Algoritmos. 3ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2010.
Alegrete	Mecânica dos Sólidos	<ol style="list-style-type: none">1. Carregamentos axiais e flambagem;2. Concentradores de tensão e seus efeitos sob solicitação estática;3. Solicitações compostas;4. Análise de tensões e deformações;5. Critérios de falha;6. Introdução à Fadiga;7. Conceitos fundamentais da mecânica da fratura linear elástica;8. Fundamentos do método de elementos finitos: Formulação de problemas elásticos bi-dimensionais;9. Eixos e árvores: dimensionamento quanto à tensão e quanto a deflexão;10. Engrenagens: tipos, aplicações, critérios de dimensionamento;11. Uniões soldadas e uniões parafusadas: tipos, aplicações, especificações e dimensionamento.	<ul style="list-style-type: none">• BEER, F. P. Resistência dos Materiais. Editora McGraw-Hill, 4ª edição, 2006.• BROEK, D., Elementary Engineering Fracture Mechanics, 4th ed., Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, 1986.• COLLINS, J. A. Projeto mecânico de elementos de máquinas: uma perspectiva de preservação da falha. Ed LTC, 2006.• COOK, R.D., Malkus, D.S., Plesha, M.E. & Witt, R.J. Concepts and Applications of Finite Element Analysis, 4ed., John Wiley & Sons, 2002.• DIETER, G., Metalurgia Mecânica, Guanabara Dois, 1984.• FUCHS, H. O. & STEPHEN, R. I., Metal Fatigue in Engineering, John Wiley, 1980.• HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais. Editora Pearson, 7ª edição, 2010.• JUVINALL, R. C. e Marshek, K. M., Projeto de Componentes de Máquinas, LTC, Rio de Janeiro, 2008.• JUVINALL, R. C. Fundamentals of Machine Component Design. Ed Wiley, 4ª edição, 2006.• MELCONIAN, S. Elementos de máquinas. Ed Érica, 9ª edição, São Paulo, 2009.• MOTT, R. L. Applied Strength of Materials. Editora Pearson, 5ª edição, 2008.• NIEMANN, G. Elementos de Máquinas, Volumes 1, 2 e 3, 8ed., Edgard Blucher, São Paulo, 2002.• NORTON, R. L. Projeto de máquinas: uma abordagem integrada. Ed Bookman, 2ª edição, 2004.• POPOV E. P. Engineering Mechanics of Solids. Editora Prentice Hall, 1991.• POPOV E. P. Introdução a Mecânica dos Sólidos. Editora Edgard Blucher, 7ª reimp, 2008.• SHIGLEY, J. Mechanical engineering design. Ed McGraw-Hill, 8ª edição, 2008.• SHIGLEY, J.E. Elementos de Máquinas, Vol. 2, 3_ ed., LTC, Rio de Janeiro, 1984.• SOBRINHO, A.S.C., Introdução ao Método dos Elementos Finitos, 1ed., Ciência Moderna, 2006.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA



<p>DEAD (Alegrete, Bagé, Jaguarão ou Santana do Livramento)</p>	<p>Letras EaD</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Letramento literário na cibercultura; 2. Literatura e ensino na cibercultura: Teoria literária, do formalismo ao pós-estruturalismo; 3. Teoria literária, o texto e o leitor no pós-estruturalismo e na cibercultura; 4. Cibercultura e literaturas africanas de língua portuguesa; 5. Cibercultura e literatura brasileira: do romantismo ao modernismo; 6. Cibercultura e literatura brasileira: do modernismo aos anos 60; 7. Cibercultura e literatura brasileira: dos anos 60 à contemporaneidade; 8. Cibercultura e literatura portuguesa: do trovadorismo ao romantismo; 9. Cibercultura e literatura portuguesa: do romantismo ao modernismo; 10. Cibercultura e literatura portuguesa: do modernismo à contemporaneidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • ABDALA JÚNIOR, Benjamim; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1990. • BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997. • CÂNDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1975. • COSSON, Rildo. Letramento literário. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012. • COSTA E SILVA, Alberto; BUENO, Alexei (orgs). Antologia da poesia portuguesa contemporânea: um panorama. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999. • EAGLETON, Terry. Teoria da literatura. Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006. • GARCIA, C.N. Aprendizagem na era das tecnologias digitais/ São Paulo: Cortez, 2007. 271p. • GOMES, Álvaro Cardoso. A literatura portuguesa em perspectiva. São Paulo: Atlas, 1994. • HARVEY, DAVID. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2004. • KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. 3. ed. Campinas: Papirus, 2007. • LEITE, Ana Mafalda. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. Lisboa: Colibri, 2013. • LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. • LIMA, Luís Costa. A literatura e o leitor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. • MATTELARD, Armand; NEVEU, Erik. Introdução aos estudos culturais. São Paulo: Parábola, 2004.
<p>Uruguiana</p>	<p>Enfermagem no Cuidado ao Neonato, à Criança e ao Adolescente no Contexto Hospitalar</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do SUS e Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens; 2. Classificações de Enfermagem NANDA, NIC, NOC aplicadas no cuidado ao neonato, à criança e ao adolescente; 3. Cuidados de enfermagem ao neonato, criança, adolescente e família em situação de vulnerabilidade e/ou de violência; 4. Semiologia neonatal, pediátrica e do adolescente; 5. Gestão dos serviços de atendimento ao neonato, criança e adolescente com ênfase para a segurança e a qualidade de assistência; 6. Cuidados de enfermagem intensivos em neonatologia e pediatria; 7. Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos em neonatologia e pediatria; 8. O lúdico e o brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada; 9. Cuidados de enfermagem ao neonato, criança e adolescente em situações de urgências e emergências; 10. Cuidados de enfermagem ao neonato, criança e adolescente nos distúrbios cardiovasculares; 11. Cuidados de enfermagem ao neonato, criança e adolescente nos distúrbios onco hematológicos; 12. Cuidados de enfermagem ao neonato, criança e adolescente nos distúrbios respiratórios; 13. Cuidados de enfermagem ao neonato, criança e adolescente nos distúrbios nutritivos; 14. Cuidados de enfermagem ao neonato, criança e adolescente nos distúrbios neurobiológicos; 15. Cuidados de enfermagem ao neonato, criança e adolescente nos distúrbios renais; 16. Cuidados de enfermagem ao neonato, criança e adolescente em situação de final de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • AHA. American Heart Association. Guidelines 2015: Atualização das Diretrizes RCP e ACE: Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf • BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 4 v. : il. Conteúdo: v. 1. Cuidados gerais. v. 2. Intervenções comuns, icterícia e infecções. v. 3. Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. v. 4. Cuidados com o recém-nascido pré-termo. • BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf • BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf • BRASIL. Ministério da Saúde. portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. 2ª Ed [online] 2011; Brasília. [2011 Jun 27]. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_manual_tecnico_2ed.pdf • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violencias.pdf • BULECHEK, G.M., BUTCHER, H. K. , DOCHTERMAN, J.M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. • CORASA, P.M.; ARAÚJO, A.P.S. O Papel da Enfermagem no Tratamento dos Transtornos Alimentares do Tipo Anorexia e Bulimia Nervosas. UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde, vol.13, n.esp., p.315-24, 2011. Disponível: http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/viewFile/1081/1036 • COUTO, T.S.; MELO-JUNIOR, M.R.; ARAUJO GOMES, CR. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. Ciências e cognição, vol.15, n.1, p.241-251, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000100019&lng=pt&nrm=iso • CRUZ, C.B.; et al . Avaliação da dor de recém-nascidos durante procedimentos invasivos em terapia intensiva. Revista dor, v.17, n.3, p.197-200, set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA



			<p>00132016000300197&Ing=en&nrm=iso</p> <ul style="list-style-type: none">• MILBRATH, V.M.; et al. Família da criança com paralisia cerebral: percepção sobre as orientações da equipe de saúde. Texto & Contexto Enfermagem, 2012 Out-Dez; vol.21, n.4, p.921-928. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n4/24.pdf• MOORHEAD S.; et al. Classificação dos resultados de enfermagem – NOC. 4ªed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.• MOTTA, M.G.C.; et al. Diagnóstico revelado à criança e ao adolescente com HIV/AIDS: implicações para o familiar/cuidador. Revista de enfermagem da UERJ, vol.24, n.3, p.e4787, 2016. Disponível: http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4787/19393• NANDA-INTERNACIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificações 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013.• NEVES, G.; et al. O trabalho da enfermagem em emergência pediátrica na perspectiva dos acompanhantes. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2016 Jul-Set, vol.20,n.3, p.e20160063: Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127745807008• OLIVEIRA, C.R. Cateter central de inserção periférica em pediatria e neonatologia: possibilidades de sistematização em hospital universitário. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 18, n.3, p.379-385, jul-set 2014. Disponível em: http://www.redalyc.org/pdf/1277/127731659002.pdf• PEDROSO, M.L.R.; MOTTA, M.G.C. Vulnerabilidades socioeconômicas e o cotidiano da assistência de enfermagem pediátrica: relato de enfermeiras. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 14, n. 2, p. 293-300, Jun 2010. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000200012• PIVA, J.P.; GARCIA, P.C.R. Medicina Intensiva Em Pediatria. 2.ed. São Paulo: Revinter, 2014.• POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009• RODRIGUES YT, Rodrigues PP. Semiologia pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.• ROTTA, N.T. Rotinas em neuropediatria. Porto Alegre: Artmed, 2005. 184 p.• SANTOS, L.M.; et al. Avaliação da dor no recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva. Revista Brasileira de Enfermagem, vol.65,n.1, p.27-33, 2012. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267022810004• SILVA, A.F.; et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. Revista Gaúcha de Enfermagem, vol.36, n.2, p.56-62, jun 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36n2/pt_1983-1447-rgenf-36-02-00056.pdf• SOLE, D. Asma no lactante, na criança e no adolescente. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 432 p• TAMEZ, R.; SILVA, M.J.P. Enfermagem na Uti Neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.• WEGNER, W.; et al. Segurança do paciente no cuidado à criança hospitalizada: evidências para enfermagem pediátrica. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n.1, p. e68020, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S1983-14472017000100504&Ing=en&nrm=iso• WONG, D.L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
--	--	--	---

Bagé, 25 de janeiro de 2018.

Divisão de Concursos e Seleção de Pessoal
Coordenadoria de Gestão de Carreiras
PROGEPE/UNIPAMPA